



REDAÇÃO DA VERDADE  
ESPOZENDE

# A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA CONDE AGROLONGO, 6 — ESPOZENDE.  
NEM SEQUER O MANTO DIAPANO DA FANTAZIA.  
Composto e impresso na Typ. Espozendense — Espozende.  
SEMANARIO REPUBLICANO

*Sele*

N.º 8	
ANO I	A susceptibilidade d'um governo confessa a sua fraqueza.
21	Napoleão.
Dezembro	
1919	

## SENADO MUNICIPAL

**MFIM**, um dia havia de ser.

Ha dez anos que em Espozende, era um lugar comum que só certas e determinadas Camaras, protegidas por certos e determinados chefes politicos, podiam fazer alguma coisa a favor da vila; as outras, sendo eleitas, gastariam tudo nas aldeias.

Na ultima reunião do Senado, que por sinal estava á cuha, o que o nosso camarão politico julgou pronuncio de tempestade, venturaram-se varias questões, e entre ellas o destino a dar ás importancias resultantes da prestação de trabalho, o que mostrou as mais diversas afirmações.

Todos os democraticos: e um monarchico, queriam o orçamento aprovado, tal qual tinha sido apresentando.

Os outros, em numero igual e tendo consigo o presidente, desejavam que em cada freguezia fosse gasta a importancia com que essa freguezia havia contribuido, apresentando a seguir a competente proposta.

Parece que não havia nada mais justo, mais egualitario, mais conforme aos principios da boa democracia, do que a proposta apresentada.

Pois senhores, tremeu Troia! Parte do senado, (democraticos e monarchicos) — como se fossem um só homem, votaram contra, destinando o producto d'essa contribuição para satisfazer um compromisso politico, tomado com certo cacique, de certa freguezia.

Um dia havia de ser. Aqueles que em Espozende armavam ao efeito e diziam em toda a parte que se não fossem eles, a vila já não tinha jardins, nem agua, nem luz, deram agora a sua prova ultima.

Registamos...

A Camara municipal de Espozende eleita por accordo, tinha a seguinte representação: Senado — maioria 10, minoria 6. Comissão executiva maioria 4, minoria 3.

Logo na posse da Camara esta proposta foi viada. A maioria manteve-se. Na minoria substituíram um dos nomes pelo do sr. Felipe Gomes, monarchico. Quem autorisou esta substituição? Não o sabemos, mas consta-nos que perante um dos dirigentes do partido democratico, se protestou contra o facto.

Eleição feita d'acordo, com bases assentes previamente, todos se comprometeram a cumpri-las, a q-cata-las, tinham obrigação de o fazer ou abandonar os seus logares. Quem faltou ao compromisso tomado?

O publico, que nos lê, que diga da sua justiça. Um dos pontos assentes, era este: *Não fazer politica; fazer a-administração.*

Pois isto foi de tal forma cumprido e mandado executar — que não só se quer gastar todas as disponibilidades, como já dissemos, para satisfazer vaidades politicas, como tambem, algumas das freguezias do concelho não tiveram que pagar a prestação de trabalho, ao mesmo tempo que outras já tem as bilhetas em relaxe.

E' isto favor? E' isto politica?

No primeiro caso quem o mandou fazer que pague do seu bolso; no segundo, falta redondamente a um compromisso tomado. Em qualquer dos casos, os visados, não estão bem.

Não tem a *Verdade*, cor politica. Se existe é para pugnar pela justiça e pelos direitos de cada um. Nada conseguirá afastar-nos do nosso caminho: nem os chefes dos pequenos ou as ameaças dos grandes, nem a prespectiva de represalias e perseguições a que infelizmente estamos habituados, nos demovem do nosso intuito.

A cada um o que lhe pertence.

Compromissos, se os tomaram, cumprem-se ou então quem a eles faltar, liquida.

Escolham.

## ESPOSENDALÉRIAS

Nós cá, pobres cegos! estamos a berrar, a barafustar contra tudo e contra todos, e feitas as contas, não temos razão!

Não temos razão nenhuma, fiquem-no sabendo! A *Verdade*, pôz-se a dizer que não tínhamos luz, que não havia agua, que não tínhamos limpeza nas ruas, nem os jardins convenientemente cuidados.

Pois não temos razão, não, senhor.

Agua, como estão vendo, é a potes, despejada pelas mãos prodigas da excellente natureza, a pedido, já se vê, do respectivo vereador, que na sua qualidade de irredutivel monarchico tem boas relações lá por cima.

Convenço-me que só a pedido, ela poderá ter cabido — a pontos de empanturrar o Cávado.

Limpeza completa. A água diluviana dos ultimos dias lavou as pedras das calçadas e os passeios, regou os jardins e pôs as becas dos telhados a estilhar lágrimas de alegria pelos iniciadores destas limpezinhas todas.

Luz! Ah! isso é a jorros... Toda a gente se sente ofuscado pelos reverberos que irradiam dos focos de incandescencia. Resultado desta luz toda? — A cegueira.

E' sabido, facto averiguado pelos oftalmistas, que determinado feitos luminosos, extremamente intensos, podem prejudicar os orgaos da visão.

A peregrina iluminação publica da vila — com um candieiro á esquina da cadeia, outro junto a correio e ainda outro no estaleiro velho a velar pela fazenda duma sociedade particular — para um povoado das dimensões de Espozende, é mais que suficiente, chega quase a ser demais.

Foi toda esta prodiga abundancia de luz que nos cegou; e daí á idea, que se nos encasque-

## CARAPUÇAS

Áo! áo! áo! áo! áo! áo!  
Que lindo estoiinho,  
Ele vem do Front  
Mas é tão mansinho.

E se as vezes sal  
Para o melo da rua,  
E, se até cal  
Em ladrar á loa.

Áo! áo! áo! áo! áo!  
Deixa-o ladrar.  
Pois veio do Front  
Sem lá nunca estar.

Se tentar morder,  
Ou pegar de furto,  
Vae-lhe acontecer  
Prende-lo mal curto.

'S'teja quietinho  
Procure ter sizo,  
Que por ser fininho  
Tem que ter juizo.

Não pança na guerra  
Deixe em paz o Front.  
Não gostam, na terra,  
Do seu áo! áo! áo!

*Neiva.*

toy, de que encontravamos pelas ruas, pacíficos cidadãos de lanterna a bamboar, defrontando-se com outros cidadãos e com outras lanternas, que iam e vinham, a pirlampar em todos os sentidos e direcções...

Que cegueira! As ofuscadas luminosidades da nossa Camara são de chelpa e ha quem as te nha visto. Cá a gente — só por um óculo.

*Ruben.*

**O LIBERAL**

Em Braga começou a publicar se um novo jornal, orgão do Partido Republicano Liberal e que se intitula tambem — *O Liberal*.

Dirige-o Antonio Chaves, escritor de valor, velho e valioso jornalista; redige-o o nosso caro companheiro dos bancos da escola, Ribeiro Coelho, um intellectual que tem já no jornalismo e nas letras pátrias, um home grandemente apreciado.

Este primeiro nº. do *Liberal*

recimento; tomou tambem uma expressão fisionómica adequada.

Talvez por escárneo um melo assobiou entre uns loureiros, ali perto. Nas macieiras, de verduras tenras, havia um desafio de pitasilgos e folozas que encantaria a alma dum poeta enamorado-mas que exasperava o Abilio.

— Raios parta tanto effieitirro! O rapaz não comprehendia a elegia da Natureza quando a sua alma estava avassalada cruelmente pela Dor, e subjugada por uma tristeza que lhe esquentava a alma.

*(Continua)*

## FOLHETIM

M. B.

### Fabião Roca

Invadido; agora pelos gumes, um e outra cortaram relações. Se ambos pretendiam a mesma mulher — tinham de se odiar! E' lei da Natureza que os animais que desejem a mesma femêa se arrezuem quando se encontram... Que admira, pois! Mas o caso é que Carlinhas não foi passar á devesa e o Abilio farto de esperar resolveu ir-de-varada por'li abaixo

até a venda do João d'Eira onde esperava encontra-lo.

Nas proximidades da Malveira ha uma bela mata de carvalhos e pinheiros. Ao fundo um campo de lavradio e um moimbo escondido entre amieiros e salgueiros verdes e frescos.

Á apunhar as aguas da moenda um paulinho vicoso circumdado de freixos e aveiras, servia de limite a propriedade, que tambem pertencia ao João do Lagar.

A's vezes a Clarinha ia lavar roupa no cabuco do moimbo ou segar erva no pant. E se fosse mister moer uma fornada, tambem ela sabia molinhar tão b-m ou melhor que o pai ou o Fabião.

Depois que se despediu do Carlos a filha do lavradio veio a casa; encheu a fregada e com ela, com o cesto e a loucinha lá se foi para Moimhos. Enquanto o milho do fole caia na queilha e desta para baixo da mão que o triturava e transformava em farinha, a Clara, entre a folhagem dos amieiros e salgueiros, seguava a erva para desogar o gado, á noite.

Os seus lenços garridos e o seu saiote vermelho destacam-se por entre a verdura do arvoredor; e o Abilio ao passar nos matos da agra adivinhou-a. Quando a interessante rapariga se precatou tinha-o a seu lado, so obrio, de

outadum carregada, mas com um sorriso amarello a aflorar-lhe aos labios. O Abilio era um rapaz bonito e presenteiro, — mais simpático e atraente que o fidalgo descendente de D. Ordonho. Talvez por isso a Clara gastasse mais dele do que do Carlos — o que não quer dizer que morresse de amores pelo rapaz. Mas enfim achava-o mais mo desto, e menos ridículo que o enfatuado basófia da Casa da Torre.

— Que tens tu? Trazes cara de poucos amigos.

E rja-se a Clara, mostrando uma fiada de perolas por dentes. Depois vendo o carrancudo e franzir o sobrececho com abor-

traz em roda-pé uma bela página de Antonio Chaves, titulada *Belinho* e nela descreve, a largas carvoçadas, a personalidade encantadora do mais português dos nossos poetas—Corrêa d'Oliveira.

Os nossos cumprimentos ao novo colega.

INSTITUTO HISTORICO DO MINHO

ABERTURA DO 4.º ANO SOCIAL

Este importantissimo anexo da Academia de Ciências de Portugal, realizou em 16 de novembro do corrente ano a abertura do ano social. Presidiu o Sr. Silva Campos, scintillante espirito de escritor e poeta, e secretariaram Julio de Lemos, professor de grande renome, e engenheiro Henrique Bravo, um cultissimo espirito de arqueólogo e de publicista.

Daremos no proximo n.º um relato desta 1.ª sessão.

A Semana Politica

EM LISBOA E NO PAIZ

Vae decorrendo no parlamento com os costumados vagares a discussão da proposta de lei contra os açambarcadores.

Ninguém pode legitimamente contestar que cada vez se torna mais urgente a repressão da açambarcação que tem originado simultaneamente fortunas colossaes e misérias incomparaveis.

Mas tambem no que tem de concordar é em que as medidas repressivas a adoptar tem de ser variaveis.

Nem oito nem oitenta. Nem a simples multa, nem a pena de morte como foi preconizada pelo Snr. Cunha Leal.

A primeira porque, como pena a impor é demasiado benigna para corrigir; a segunda porque é impropria da nossa civilização e injustificavel desde que as nossas leis civis a não estabelecem para qualquer crime seja qual for a sua natureza.

O governo tem de reconhecer que a açambarcação existe e existirá enquanto não forem tomadas medidas de caracter geral que determinem a nossa reabilitação economica e financeira, e transformação da nossa vida comercial, industrial e agricola.

Mas enquanto no parlamento se fantasiam decretos contraproducentes aos fins a que se destinam, e se perde o tempo em retorica balofa, aprodrem os generos de primeira necessidade nos caes da estações e nos porões dos navios pela incuria dos dirigentes d'este malfadado paiz.

E é com estes tristissimos exemplos que se pretende dar um golpe decisivo na açambarcação que medra e se desenvolve á sombra do desmazelo e da incompetencia d'aquelles a quem compete provêr as necessidades publicas.

E como a fome não baste para flagelo vive-se tambem em

constante sobresalto e ninguém pôde afirmar que amanhã não seja victima de qualquer revolução annunciada a bombas de clorato como antigamente se annunciavam as festas d'aldeia a foguetes de trez respostas.

A proposito e a despropósito de tudo, surge um conflito armado, estala um petardo ou caem as mocadas como granizo na primavera.

Ainda ultimamente porque uma parte da população portugueza, grande ou pequena (não queremos saber) projectava umas exequias ao falecido presidente da Republica, Sidonio Paes, logo choveram as ameaças, os desafios e os improperios mais descabidos e impertinentes.

Longe de nós a ideia de apreciar aqui, se a politica do extinto chefe da nação portugueza foi boa ou má, conveniente ou inconveniente aos nossos destinos.

As nações estrangeiras reconheceram o seu governo, nós estamos cumprindo diplomas legislativos promulgados por elles; admitimos como bons muitos dos seus modos de ver na politica internacional, como o restabelecimento das nossas relações com o Vaticano e comtudo ha quem não queira acreditar que o cadaver de Sidonio Paes é o cadaver d'um Presidente que foi da Republica Portugueza.

E nem diante do seu tumulo se calam as paixões e se abafam os egoismos.

Os mortos tem o direito de dormir tranquilos o sono da eternidade mas os que d'elles conservam recordações como parentes ou como amigos tem tambem o direito de os venerar e de prestar á sua memoria as homenagens da sua consideração e do seu respeito.

Se o governo tivesse visto as coisas por este prisma, que é o da mais rigorosa imparcialidade, teria consentido nas manifestações religiosas prestadas nos templos onde a politica não deve entrar seja qual for o trage com que procuré disfarçar-se.

Assim o governo teria affirmado ao paiz que tem a necessaria força para manter e defender as liberdades individuaes contra o ataque dos que se presnmem senhores absolutos com plena irresponsabilidade das violências que praticam.

E só desta forma o governo consegue aguentar-se odiosamente nas cadeiras ministeriaes n'este seculo falsamente denominado das luzes e da liberdade.

Ignotus.

Espozendalérias — Lérias de Espozende

Estava bem longe de supor que os amigos grulhas fossem tão espertos! Então já viram que eles decompueram a palavra nos seus elementos, ao mesmo tempo que nos descompuham a nós?

Pois, seus finorios! é isso mesmo. *Espozendalérias* é um neologismo que quer dizer pre-

cisamente: lérias de Espozende. Se vocês quizerem arranjar lá uma coisinha semelhante, apontem-lhes um que lhes fica a matar. «Fandangalérias», que tanto poderá querer dizer: *lérias de Fão*, como; *lérias dos fandangos*...

E não se amofiném, não? Quanto ao final do gracejinho, vê-se bem que os amigos são muito espertos.

Não é preciso colete de forças: é mais util e necessaria uma camisa...

Olhe que presta óptimos serviços.

Que não sabemos ao certo se será precisa para entrar lá em casa, o meninos...

A VERDADE, e a imprensa.

Muitos colegas se tem referido á aparição do nosso jornal, com palavras extremamente captivantes. Alguns dão-nos a honra da permuta. Entre outros os seguintes: *A Plebe—Ecos de Barcelos, Barcelense, Semina Tyrsense, Cardeal Saraiva, Badalo, O Espozendense* etc etc.

Começamos hoje a publicar as apreciações dalguns dos nossos colegas que são duma gentileza fidalga:

Do importante diario portuense—*O Debate*, de 14-12-919:

«A Verdade é o título d'um novo semanario que se começou a publicar em Espozende. Apresenta-se garbosamente, não só pelo lado material, mas tambem por ser redigido por creaturas que já há muito conhecem os segredos da «metier». A Verdade veio preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir. Espozende tem hoje um jornal, que, como o seu titulo indica, só verdades dirá—do a quem doer, pois que a sua divisa é esta: «Sobre a nudez fonte de a verdade» —nem sequ» o manto diafano da fantasia.

Felicitemos o corpo redactorial de *A Verdade* e desejamos prosperidades.—»

O brilhante diario bracarense, acérrimo paladino do regionalismo refere-se nestes termos ao nosso jornal:

«Já foram publicados 3 n.ºs do jornal *A Verdade* que se mostra cada vez mais melhorado. O ultimo n.º é até de maior formato e impresso em melhor papel. Em Espozende, a não ser o velho *Espozendense*, que foi sempre acérrimo defensor dos interesses concelhios, nunca se publicaram jornaes de fôlego. *A Verdade*, que é redigido pela elite intelectual desta vila, tem um ridente futuro deante de si, pois o seu programa é daqueles que sempre agradam ao povo. Os nossos cumprimentos ao novo colega.»

*Diario da Minho*, de 16 12 919.

Da *Voz do Coura*:

«A VERDADE»  
«Na encantadora Espozende começou a publicar-se agora um bem redigido semanario—*A Verdade*».

Bem redigido—diremos nós, e sinceramente, sem o intuito de repisar apenas uma estafadissima banalidade... jornalística.

*A Verdade* apresenta-se bem. Será um jornalsinho de futuro largo que bem o merece.

Manoel Boaventura, alma apaixonada de regionalista e de escriptor, collabora-o carinhosamente.

Ao joven semanario desejamos longa vida».

Do *Cardeal Saraiva*:

«A VERDADE»  
Visitou-nos ha dias este novo e illustre colega que vê luz da publicidade na vila de Espozende. Apresenta-se bem redigido e impresso.

Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

«A VERDADE»  
«Recêbermos a visita deste novel colega de Espozende, semanario republicano que se apresenta bem.

Nossas saudações.»  
*Intransigente*, 30-11-919.

DAS ALDEIAS

PALMEIRA, 21 (Retardada) O povo do lugar de Terroso queixa-se do mau estado em que se encontra o travesso de estrada que, da Nacional, liga á igreja paroquial desta freguezia.

Achamos que tem razão. A estrada foi construída ha anos, e está em péssimo estado de conservação; pois enferma do mesmo mal que todas as outras estradas municipais do concelho: não tem valetas.

Depois o casealho empregado é formado de elementos tão heterogéneos que não ha forma de os fazer ligar: é pedra seixa, granito, schisto mole, schisto duro etc, etc.

A parte funda da estrada, por completo cõtada, é um profundo lamaçal.

Acabamos de dizer que não tem valetas este travesso: não é bem assim: tem valetas mas é pelo meio da estrada...

Ora apesar de tudo estar neste estado e de a freguezia ter uma contribuição de trabalho que aqui podia ter sido aplicada, nada disso aconteceu e a prestação de trabalho foi aplicada no monte da Infesta, em Belinho, para sitio onde talvez nunca passem os habitantes desta freguezia.

E' assim que se zelam os interesses e os dinheiros dos municipes.

Nada disto aconteceria se esta freguezia seguisse a senda politica dum cavalheiro que gosta de mandar em todas as situações, até mesmo na monarchia de janeiro. Isso então, até

seguia a estrada de Suzão ao lugar da Igreja!...

E' indispensavel que a Câmara lance uma vista de olhos para isto, que não deixe os rançosos e velhos politicos que inda por lá imperam, continuarem a emendar asneira sobre asneira e que se quizer fazer favores, os faça com o seu dinheiro e não com aquilo que pertence ao povo.

Mais tarde poderão ter de prestar contas do modo como têm gasto ou desperdiçado o dinheiro do municipio.

Continuaremos... C.

MAR, 18—Está correndo a novena do Menino, bastante concorrida, menos, porem, que o ano passado por não haver instrumental.

Ha falta de recursos para tudo, este ano optou-se pela festa que no ultimo ano ficou por fazer.

—Consta-nos que domingo de tarde, virá fazer uma pratica sobre Propagação da Fé e Santa Infancia, o Sr. Arcipreste.

—Está um lindo tempo.

Afinal o fim do mundo ainda não foi desta vez. Fica para outra. Parabens ao leitor e pézames ao sabio argentino que deve andar arreliado... C.

VILACHÁ, 29 (Retardada) Em vez de administração, os homens que, por mal dos nossos pecados, dirigem o municipio, só tratam de politica, a reles politica que só traz prejuizos ao povo, a quem sobrecarrega de contribuições pesadas, que faz dele besta de cargo, para maior vaidade de suas senhorias.

Ora isto tem de acabar e ha-de acabar.

Os menecures enxurdiolos que mandaram nesta freguezia e que a mantinham num terror panico que até se observava quando lhes ouviam pronunciar os nomes, já perderam o seu prestigio, já ninguém tem medo aos papões.

E bom foi isso. Esta freguezia, vive hoje desafogalhada, graças ás faculdades de trabalho dos seus habitantes e aos instintos de economia que quasi todos tem.

Mas se vivem bem, nada devem aos politicos; nem pelo facto de viverem bem, tem obrigação de pagar o dobro da prestação do trabalho, coisa que só aconteceu a quem não foi ao beija-mão de Curvos.

—Durante o dezembrismo, a Câmara deu 10000 para prolongamento da estrada desde a Cancellaria da Aldeia até ao jôgo da Bola. Foi encarregada, de dirigir os trabalhos um cavalheiro que é dos mais honestos e dignos habitantes desta freguezia. O trabalho por muitas e varias dificuldades, não pôde ser levado a cabo, concorrendo tambem para isso o mau estado do tempo.

A actual Câmara pediu contas do modo como foi gasto esse dinheiro. Achamos justissimo esse pedido de contas, pois que o povo tem o direito de saber como e em que é gasto o seu dinheiro.

A VERDADE EM FÃO

EM FÃO

A vida social, em Fão, continua na mesma intranquilidade, pela má orientação e falsa interpretação de factos que, aparentemente não tendo importancia, na realidade, pela sua deturpação, criam um verdadeiro mal-estar.

A's vezes ouvimos relatar casos, que, aparte malquerenças ou faciosismos, inspirados ou instigados por quem tinha obrigação de os conduzir honestamente, provam o que temos afirmado.

Num dos dias da semana, reuniu a Comissão promotora da festa da Flor, a fim de resolver assumptos que se prendem com o destino a dar ás importancias adquiridas do publico, para auxiliar os feridos ou mutilados da guerra.

Depois de variados alvitres, cada qual atinente ao caritativo fim, a que tinha sido destinado tão simpatico gesto das meninas da nossa terra, estabeleceu-se natural discussão para fixar a proposta que melhor tradusisse a ideia em vista.

Entre diversas, appareceu a proposta de que, depois de satisfeitos determinados compromissos, a importancia restante revertesse a favor do Hospital-Asilo. Até aqui muito bem, embora não concordemos, de maneira alguma, que o destino seja diferente do primitivo, pois tendo morrido em campanha, na Fraiça, um soldado das Pedreiras, é á familia deste, que bem precisa, a quem se deve socorrer.

Mas o que nós sobretudo queremos frisar é a maneira verinosa e pouco delicada com que alguem, pretendendo apre-

ciar aquele alvitre, se fez echo de calumnias, infamemente bolsadas sobre a anterior Meza do H. Azilo. Já não é de agora que se ouve, aqui e além, insinuações sobre individuos que Fão sempre considerou e acatou com o maior respeito pela sua nobreza de caracter.

Essa insidia torpe faz parte da campanha em que certas creaturas, querendo menosprezar aquella Meza, se aviltam inventando o que ao publico sempre lhe repugnou acreditar, pela consideração que lhe merecem os membros que a compunham.

Se alguma cousa faltou ou foi mal administrada, façam uma sindicancia, sem favor que eles não precisam, para tudo se apurar e depois... conversaremos. Não é quem quer que offendel...

Tem estado gravemente enfermo com uma bronchopneumonia o snr. Alberto Pinheiro, Melhoras rapidas e franca convalescença é o que lhe desejamos.

—Demorou-se uns dias no Porto, para onde tinha partido na 4.ª feira, o sr. João Borda.

—Esteve tambem no Porto, durante a semana passada o sr. Adriano Vieira.

—De visita ao seu amigo sr. Carlos de Oliveira, encontra-se o José C. da Silva Ramalho, presidente da Camara M. de Ponte do Lima.

nal e desde esta até a casa do snr. Manuel Augnsto de Miranda, em Curvos?

Talvez fôsse uma medida acertada... Talvez alguem se lembre disso um dia. C.

Assignatura	
Por anno, em Espozende.....	1\$200
Para fóra.....	1\$350
Brazil.....	2\$500
ANNUNCIOS	
Linha.....	80

BLOC-NOTES

Retirou para Lisboa, o Snr. Tenente Lauró de Barros Lima.

Vimos n'esta vila o Snrs. Drs. João d'oliveira Pinto, Porfirio da Silva e José de Sá Carneiro, advogados em Barcelos.

Em Viana estiveram de passagem os Snrs. Drs. Alexandre Torres e Ramiro de Barros Lima.

INDICAÇÕES

Partida do carro do correio para Barcelos:  
De manhã, ás 5 e meia.  
De tarde, ás 2,45.

NOTICIARIO

ASSUCAR

Sabe-se terem chegado a esta vila 1.000 kilos de assucar por intermedio da auctoridade administrativa afim de serem vendidos ao publico.

Se é certo que tal medida é de elogiar, elogio não inferior merecê o Snr. Afonso de Miranda que apezar de não ser natural d'este concelho, ofereceu á Camara Municipal maior quantidade d'aquello apeteçido genero e segundo nos consta por preço ainda inferior ao estabelecido pelo Snr. Administrador.

SENADO MUNICIPAL

Per falta de espaço não publicamos ainda hoje o extracto das sessões do senado municipal.

FALECIMENTO

Faleceu em Palmeira na passada terça-feira, Rosaria Simão, em virtude de ferimentos graves que lhe foram feitos por Antonio Alves Chaves, da mesma freguesia, no decurso de uma questão havida entre eles e mais pessoas da freguezia cujos nomes ignoramos.

Procede-se a averiguações tendo a auctoridade judicial mandado fazer autopsia da victima.

ESTRADAS

Pede-se a attenção do Snr. Chefe de consevação de obras publicas para uma pedreira, na estrada do Coco a Villachá, que tem a valeta tapada, passando toda a água sobre a estrada.

Se assim continua, dentro em breve, a estrada no local, estará intransitavel.

A' Ex.ª Camara; Que mande imediatamente reparar a estrada de Fão a Fonte-Bôa.

Que mande abrir as valetas das estradas municipais.

DOENTE

Encontra-se há dias; aguardando o leito, o Snr. João Pinheiro, proprietario, de Perelhal, Barcelos.

TESOUREIRO DA FAZENDA PUBLICA

Acaba de ser nomeado para a Povia de Lanhoso, o Snr. Avelino Afonso Romiz Pereira que durante alguns anos exerceu aqui com geral agrado, o lugar de proposto.

É VERDADE:

— Que a «Verdade» não responde senão a quem mereça a honra d'uma resposta.

— Que a «Verdade» ignora os crimes cometidos por qualquer dos seus colaboradores e espera que os denunciem para chamar á responsabilidade o pulso denunciante.

— Que os candieiros da iluminação publica de Espozende, já foram espevitados.

— Que a «Verdade» tem causado amargos de boca a certos jornalistas do burgo.

— Que já se sabe o motivo porque faltou á ultima sessão do Senado o membro Loureiro.

— Que a falta d'esse membro não prejudicou a existencia do organismo politico a que pertence.

— Que assim se prova que tal organismo era teratologico pois tinha membros a mais.

— Que já não é só com papas e bolos que se enganam os tolos mas tambem com assucar.

— Que é pena que todos os membros do partido democratico local não sejam merceiros

porque com isso o publico lucraria.

— Que a Camara continua no mesmo regimen de favoritismo aos seus apaniguados.

— Que assim, ao que consta, está na intenção de conceder um subsidio a certo funcionario publico para que este possa habitar um palacete.

— Que na mesma ordem de ideias, procede á arrematação dos impostos camararios que por falta de arrematante, será entregue a um feliz afilhado o que corresponde a dizer que lhe sae a taluda... do Natal.



Boas-Festas

A todos os seus assignantes, colaboradores e correspondentes envia a Redacção da «VERDADE» cumprimentos de BOAS-FESTAS.



Carta

Snr. Redactor:

Venho pela ultima vez, pedir o favor da publicação da seguinte carta o que desde já agradeço.

Vejo-me obrigado a responder a nova carta do snr. dr. Evangelista, e principio por declarar que mantenho tudo quanto escrevi da primeira vez.

O que diz o sr. dr. Evangelista, com excepção das palavras que dirige ao dr. Antonio de Pinho, é falso de verdade.

Trocando em todas as frases de sua ex.ª — o sim — por não — está certo.

E tanto isto é verdade que é mesmo sua ex.ª quem se encarrega de o provar.

Na sua primeira carta refere-se a um tal Barros, que não conheço e que foi administrador: em seguida sua ex.ª já sabe que o tal Barros, estava na guerra, mas na retaguarda Q. G. do C. E. P.

Então conhece ou não conhece?

E é que nunca tive o desprazer de encontrar sua ex.ª lá fóra, nem mesmo na retaguarda do Q. G. do C. E. P. que com certeza foi inventada pelos estrategicos de Fão.

Quanto a ser vesgo de consciencia lembre-se do aforismo latino *mens sana in corpore sano* A prova de que a sua ex.ª lhe faltam estes predicados obtem-se facilmente atendendo ao seu procedimento moral, quando fa-

zia clinica em Fão, apesar de estar em sua casa a descansar das fadigas da gripe.

De resto, eu que estava muito descansado em minha casa e fui provocado por sua ex.ª, não estou disposto a aturar neurastenicos, nem amargos de boca, de ninguém.

Para terminar devolvo a sua ex.ª os adjectivos fortes com que me mimosêia e que devem ter sido aprendidos nas ruas de Fão ou então bebidos com os ares da raia.

Agradecendo mais uma vez, senhor redactor, a sua attenção subscrevo-me

Viana do Castelo, 16 de Dezembro de 1919.

De V. Ex.ª V.º Obgd.º

Augusto Barros.

ANNUNCIOS

ARRUMATAÇÃO  
1.ª publicação  
2.ª publicação

O dia 4 de janeiro proximo, ás 12 horas, á porta do tribunal desta comarca, serão arrematados pelo maior lanço oferecido acima da avaliação diversos moveis, e bem assim uma morada de casarões e eirado de lavradio sito no lugar de Casalinhos, freguezia de Boiães, que entra em praça sem valor, tudo pertencente ao casal do inventariado Manoel da Costa Maciel, que foi da freguezia de Galegos.

São por este citados os credores incertos ou residentes fora da comarca.

Espozende 4 de Dezembro de 1919.

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito Silvestre Cardoso.

ANUNCIO

1.ª publicação

Por este juizo e meu cartorio correu editos de 30 dias citando Antonio Dias Fernandes Cardozo e Paulino Dias Fernandes, ausentes em parte incerta no Brazil, para o inventario de seu pai Manuel José Dias Fernandes, que foi da freguezia de Apulia.

Espozende, 10 de Dezembro de 1919.

O Escrivão de direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, Silvestre Cardoso.

Collecção de Silva Vieira  
**ENSAIOS  
ETNOGRAFICOS**

por  
**J. Leite de Vasconcellos**  
VOL. 1.ª 2.ª EDIÇÃO

Muito melhora e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

**14000 REIS**

A' venda nas livrarias do Porto a Lisboa, e em casa do editor José de Silva Vieira — Livraria Espozendense — remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor — **ESPOZENDE**

Acaba de publicar-se

**FOLCLÓRE**

da  
**Figueira da Foz**

Cordenado por **M. Cardoso Martha e Augusto Pinto**

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

**Livraria Classica Editora**, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurados, 20.

No Porto:

**Livraria Portuguesa** — editora de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyas, 56

Em Espozende:

**Livraria Espozendense Editora**, Rua Veiga Beirão, 7 a 9

**REVISTA DO MINHO**

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares dirigida por

**José da Silva Vieira**

collaborada por todos os folkloristas portugueses e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....60

Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondência deve ser dirigida á Redacção **Revista do Minho** ou ao seu director, José da Silva Vieira — **ESPOZENDE**

Ninguém tenha duvida, que  
**OS FACTOS**

em outras fazendas tem mostrado á evidencia que quem quiser

**VESTIR BEM**

e tiver a intuição do

**BOM GOSTO**

quem pretenda ser bem servido com

**TECIDOS DE CONFIANÇA**

e deve preferir sempre os

**PADRÕES CHICS**

que constituem os sensacionais sortimentos da conhecida e acreditada

**CASA ARNALDO TORRES**

Largo Dr. Fonseca Lima

**ESPOZENDE**

APONTAMENTOS SOBRE  
**LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA**

POR

**M. Boaventura**

1.º volume

(LETRA: A — E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito portatil, de 200 paginas, em magnifico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga, Barcellos e outras terras.



**TIPOGRAFIA**

**ESPOZENDENSE**

**ESPOZENDE**

**RUA DIREITA, 7 a 9**

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vantagem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estrangeiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aperto etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habilitado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politicos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adequados, memorandums, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, prospectos em todos os formatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga respeito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha grande quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir esta antiga e bem montada officina.

**"ONDINA"**

**Companhia de Seguros (em organização)**

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

**CAPITAL—Meio Milhão de Escudos**

(500 Contos)

Séde provisoria—Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1.º—

**PORTO**

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o capital de qualquer subscritor, em acções nominaes de 40000 escudos.

**NOVO ESTABELECIMENTO**

**Manoel Lopes Rodrigues d'Areia**

Ferragens e Merceria

**RUA 1.º DE DEZEMBRO**

**ESPOZENDE**

**BRANÇÃO & C.**

**AGENCIA DE ESPOZENDE**

SEDE: VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

Comptam e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e á ordem

Correspondentes em todas as terras do pais

Negocios no Brazil.

Agentes em **LONDRES, PARIS e MADRID.**

MODA E ELEGANCIA

**ATELIER DE ALFAITE**

DE

**Manoel de Jesus Pereira**

Executa-se com perfeição e esmero todo o qualquer trabalho da sua arte por preços modicos, responsabilizada-se pelo trabalho que executar.

Tambem confecciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigencias da moda.

Fatos promptos a vestir em 24 horas. Execução rapida, perfeita e elegante

Fazem-se capas e sobretudos de borraça e gabardine para homem e senhora.

**RUA 1.º DE DEZEMBRO**

**ESPOZENDE**

Coolecção Silva Vieira  
**TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM TOPOONIMA DE BARCELLOS**  
Recolhidos da tradição oral, por **A. Gomes Pereira**  
Professor do Lyceu Central do Porto  
E' um trabalho que levou 12 annos a receber e coordenar—1890. 1912  
Otra vasta e de grande interesse sobre o assumpto para os estudos, que se occupam deste tão util estudo, sem duvida o mais importante para no pais a historia patria.  
Edição pertencente á livraria Espozendense, de Espozende, cuja impressão acaba de concluir-se e cujo custo é apenas de **500 reis**  
Pelo correio 525 rs.  
Pedidos á Livraria Espozendense de José da Silva Vieira—Espozende